

# Mário de Sá-Carneiro – A Inequalável

Ai, como eu te queria toda de violetas  
E flébil de setim...  
Teus dedos longos, de marfim,  
Que os sombreassem joias pretas...

E tão febril e delicada  
Que não podesses dar um passo –  
Sonhando estrelas, transtornada,  
Com estampas de côr no regaço...

Queria-te nua e friorenta,  
Aconchegando-te em zibelinas –  
Sonolenta,  
Ruiva de éteres e morfina...

Ah! que as tuas nostalgias fôssem guisos de prata –  
Teus frenesis, lantejoulas;  
E os ócios em que estiolas,  
Luar que se desbarata...

. . . . .  
. . . . .

Teus beijos, queria-os de tule,  
Transparecendo carmim –  
Os teus espasmos, de sêda...

Água fria e clara numa noite azul,  
Água, devia ser o teu amor por mim...

**Mário de Sá-Carneiro, Indícios de Ouro**